

Indústria recuperou parte da queda de maio

- A indústria gaúcha recuperou parte das perdas de maio.
- O Índice de Desempenho Industrial gaúcho (IDI-RS) cresceu 9,9% em junho na comparação, feito o ajuste sazonal, com o mês anterior.
- Faturamento real (+14,2%), Compras industriais (+37,7%), Utilização da capacidade instalada (+5,0 p.p.) e Horas trabalhadas na produção (+1,4%) cresceram, enquanto Emprego (-0,1%) e Massa salarial (-2,0%) apresentaram queda.
- A expectativa é muita instabilidade e baixo dinamismo. O cenário econômico doméstico piorou com o fim do ciclo de redução dos juros e com a instabilidade cambial.

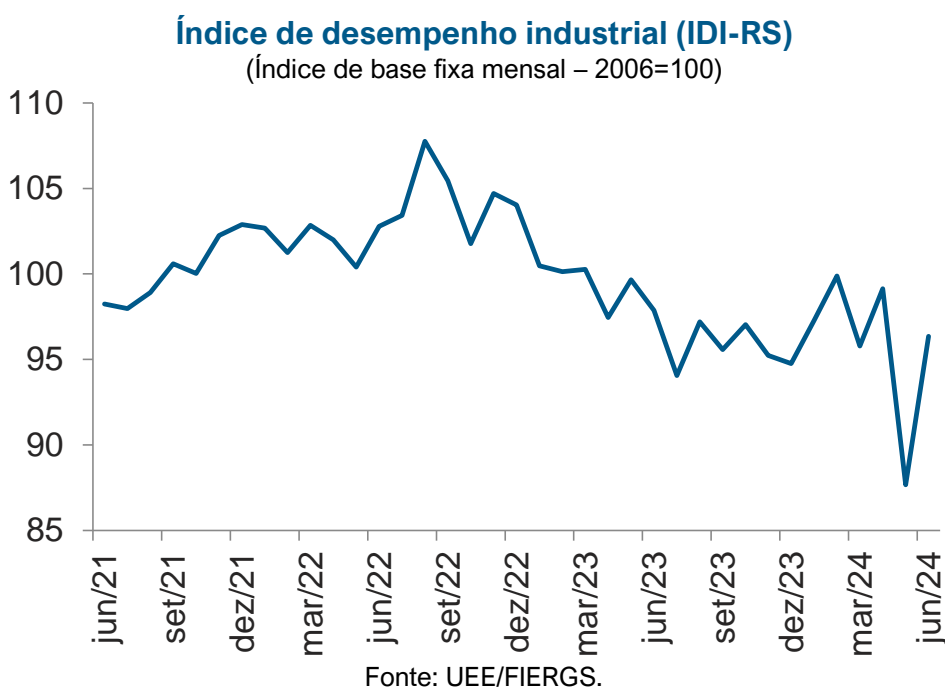
Setor Público Consolidado registra déficit primário de R\$ 43,4 bilhões no primeiro semestre de 2024

- O Setor Público Consolidado registrou um déficit primário de R\$ 43,4 bilhões, equivalente a -0,8% do PIB. Pior desempenho semestral desde o período da pandemia.
- O desempenho negativo de 2024 pode ser atribuído principalmente ao déficit do Governo Central, que alcançou R\$ 70,6 bilhões.
- Somente os Governos Regionais (Estados e Municípios) registraram superávit primário, que somou R\$ 33,2 bilhões, representando 0,6% do PIB.
- O déficit primário do Governo Central pode ser atribuído à expansão das despesas totais em 10,5% acima da inflação, enquanto as receitas líquidas cresceram a uma taxa menor, cerca de 8,5%.
- O Setor Público Consolidado registrou déficit nominal de 8,9% do PIB, totalizando R\$ 498,2 bilhões no semestre. Em 12 meses, o déficit foi de R\$ 1,11 trilhão, o maior da série histórica iniciada em 2002.

Indústria gaúcha recuperou parte da queda de maio

O Índice de desempenho industrial gaúcho (IDI-RS), que mede o nível de atividade do setor no estado, cresceu 9,9% em junho na comparação, feito o ajuste sazonal, com maio, recuperando parte da queda intensa de 11,6% do mês anterior provocada pelas enchentes.

Assim como no mês de maio, em junho, o índice da atividade industrial foi impactado pelos componentes faturamento real e compras industriais que cresceram, respectivamente, 14,2% e 37,7%, após caírem, na mesma ordem, 19,0% e 29,9% em maio, na série livre de influência sazonal. Na mesma base, a indústria gaúcha utilizou 81,0% de sua capacidade instalada (UCI) em junho, um aumento de 5,0 p.p. (-5,2 p.p. em maio) e as horas trabalhadas na produção cresceram 1,4% (-1,7% em maio). O emprego, por sua vez, ficou praticamente estável (-0,1%) e apenas a massa salarial real (-2,0%) recuou.



Na comparação com junho do ano passado, contudo, os resultados seguiram predominantemente negativos. O IDI-RS recuou 1,6%, com quatro dos seis componentes em queda, com destaque para o faturamento real (-4,5%) e as compras industriais (-4,2%), ressaltando que junho de 2024 teve um dia útil a menos do que o mesmo mês de 2023, 20 ante 21.

Com esse resultado, o IDI-RS encerrou o primeiro semestre de 2024 acumulando queda de 3,4% relativamente ao mesmo período de 2023. Entre os indicadores que o compõem, mais uma

vez, o faturamento real e as compras industriais se destacaram com as perdas mais intensas no acumulado de janeiro a junho: -5,8% e -9,5%, respectivamente. Também recuaram, as horas trabalhadas na produção (-3,3%) e o emprego (-1,5%) enquanto a UCI (0,6 p.p.) e a massa salarial real cresceram (3,2%).

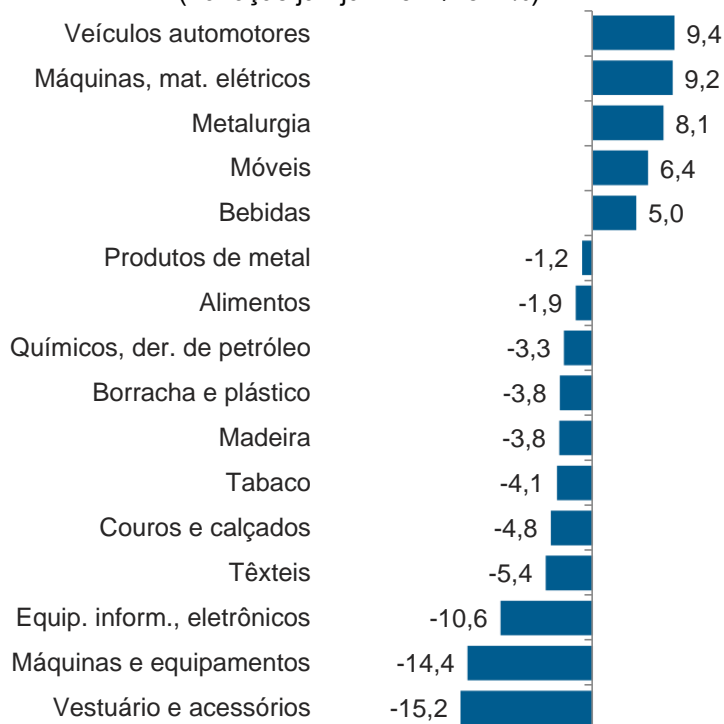
Indicadores Industriais do Rio Grande do Sul – Junho de 2024

	Variação %		
	Mês anterior*	Mês ano anterior	Ac. ano
Índice de desempenho industrial	9,9	-1,6	-3,4
Faturamento real	14,2	-4,5	-5,8
Horas Trabalhadas na produção	1,4	-2,1	-3,3
Emprego	-0,1	-1,7	-1,5
Massa salarial real	-2,0	0,3	3,2
UCI (em p.p.)	5,0	2,9	0,6
Compras Industriais	37,7	-4,2	-9,5

*Série dessazonalizada. Fonte: UEE/FIERGS.

Índice de desempenho industrial do RS – Setorial

(Variação jan-jun 2024/23 – %)



Fonte: UEE/FIERGS.

Do ponto de vista setorial, o cenário negativo é disseminado: o nível de atividade recuou em doze dos dezesseis setores pesquisados quando comparados os primeiros semestres de 2024 e

2023. De longe, a queda mais impactante foi a de Máquinas e equipamentos (-14,4%), que respondeu por mais da metade do resultado negativo total. Outras participações negativas importantes foram de Couros e calçados (-4,8%), de Alimentos (-1,9%) e de Equipamentos de informática e eletrônicos (-10,6%). Já entre os quatro setores com crescimento na atividade industrial no ano, o de Veículos automotores (+9,4%) forneceu a maior contribuição positiva, destacando também o de Móveis (+6,4%).

Os resultados dos Indicadores Industriais do RS de junho mostraram que a indústria gaúcha recuperou boa parte das perdas de maio. A expectativa para os próximos meses, porém, é muita instabilidade e de baixo dinamismo para o setor, que já vinha em uma situação difícil antes da calamidade climática. Além dos danos mais duradouros das enchentes, o cenário econômico doméstico, já carregado de incerteza com relação à política fiscal, piorou com a interrupção no ciclo de redução dos juros e com a instabilidade cambial, o que afeta a confiança empresarial e, por consequência, as decisões de investir e de empregar.

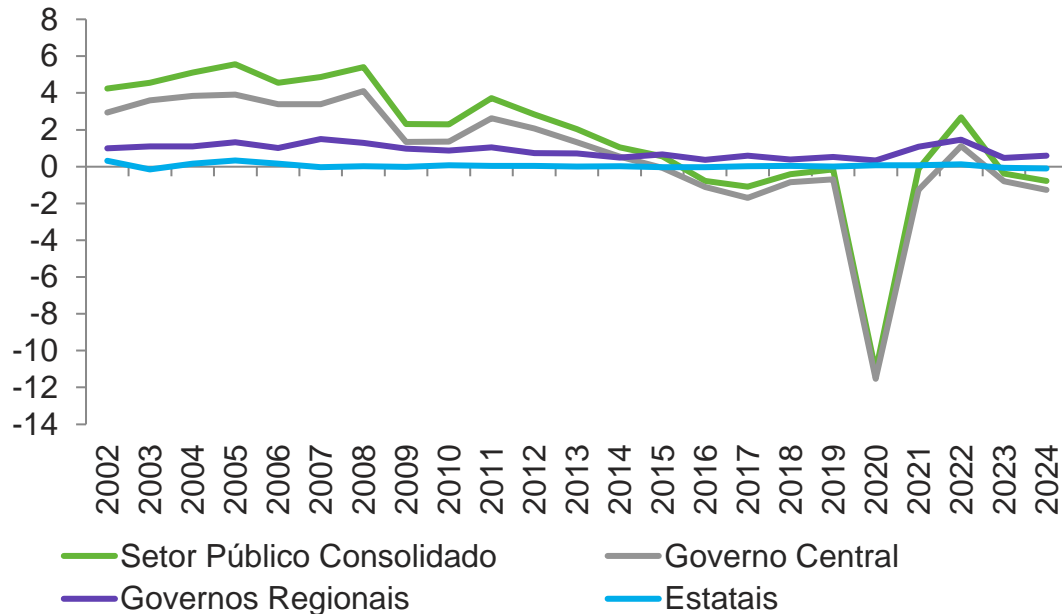
Setor Público Consolidado registra déficit primário de R\$ 43,4 bilhões no primeiro semestre de 2024

No acumulado dos primeiros seis meses de 2024, o Setor Público Consolidado registrou um déficit primário de R\$ 43,4 bilhões, equivalente a -0,8% do PIB. Esse resultado representa o pior desempenho semestral desde o período da pandemia. Excluindo o impacto da COVID-19, este déficit é o maior da série histórica, que começou em 2002. Para efeito de comparação, no primeiro semestre de 2023, o déficit fiscal foi de R\$ 42,3 bilhões.

O desempenho negativo de 2024 pode ser atribuído principalmente ao déficit do Governo Central, que alcançou R\$ 70,6 bilhões, e das Empresas Estatais, que apresentaram um déficit de R\$ 6,0 bilhões. O déficit total só não foi mais expressivo devido ao superávit registrado pelos Governos Regionais (Estados e Municípios), que somou R\$ 33,2 bilhões, representando 0,6% do PIB.

Resultado primário por nível de governo

(Em % do PIB | Acum. de jan-jun)



Fonte: Banco Central.

Como observado no gráfico acima, o desempenho negativo do Setor Público Consolidado é majoritariamente influenciado pelos resultados do Governo Central. Ao analisarmos as contas desse segmento, o déficit primário pode ser atribuído à expansão das despesas totais em 10,5% acima da inflação, enquanto as receitas líquidas — diferença entre receita total e as transferências executadas — cresceram a uma taxa menor, cerca de 8,5%.

Vale destacar que as Receitas Totais do Governo Central, no acumulado dos primeiros seis meses do ano, atingiram R\$ 1,32 trilhão, superando os valores recordes observados em 2022, quando a arrecadação federal atingiu o patamar de R\$ 1,28 trilhão. Esse desempenho é resultado, em parte, de medidas de arrecadação previstas na Lei Orçamentária de 2024, muitas de caráter não recorrente. Além disso, a resiliência do mercado de trabalho, com aumentos robustos no nível de ocupação e no rendimento médio, tem favorecido a arrecadação de tributos incidentes sobre a folha de pagamento. Para ilustrar, a arrecadação líquida para o Regime Geral de Previdência Social (RGPS) cresceu 11,1% acima da inflação no primeiro semestre de 2024, em comparação ao mesmo período do ano anterior.

Resultado primário do Governo Central

(Em R\$ bilhões | Acum. de jan-jun | IPCA jun/2024)

	2024	2023	Var.% real
Receita total	1.320,2	1.216,9	8,5
Receita administrada pela RFB	854,4	768,9	11,1
Arrecadação líquida para o RGPS	302,5	289,1	4,6
Receitas não administradas pela RFB	163,4	159,0	2,8
Transferências	259,3	239,2	8,4
Receita líquida	1.060,9	977,7	8,5
Despesa total	1.128,8	1.021,5	10,5
Benefícios previdenciários	501,9	461,9	8,7
Pessoal e encargos sociais	174,7	171,5	1,9
Outras despesas obrigatórias	192,3	158,5	21,4
<i>Seguro Desemprego</i>	27,5	25,5	7,8
<i>BPC</i>	54,2	46,2	17,3
Despesas Sujeitas à Programação Financeira	259,8	229,6	13,1
<i>Obrigatórias com Controle de Fluxo</i>	173,8	163,9	6,1
<i>Despesas Discricionárias</i>	86,0	65,7	30,8

Fonte: Tesouro Nacional.

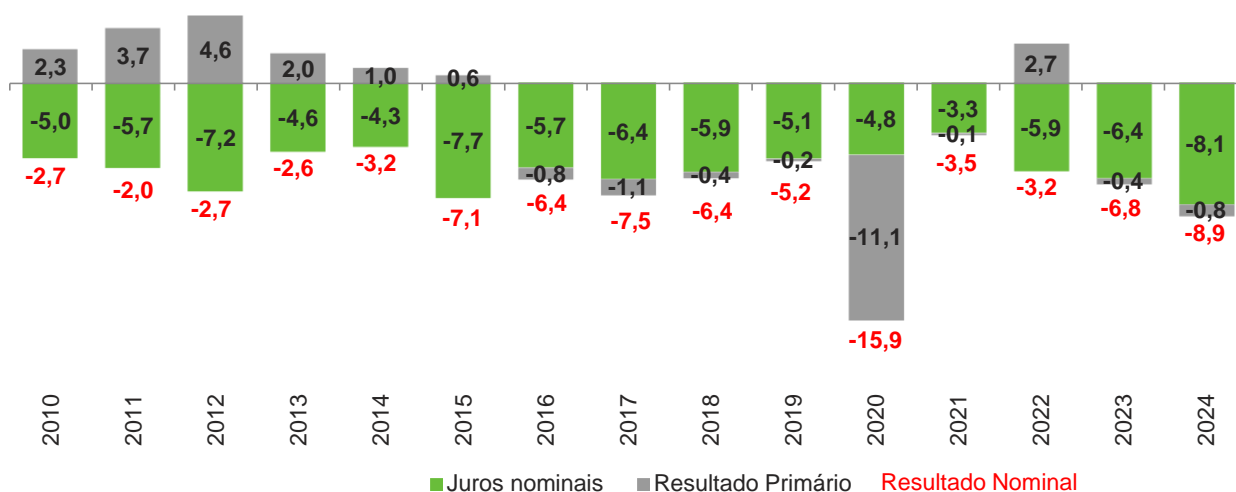
Como mencionado nos parágrafos anteriores, o crescimento das receitas foi acompanhado por um aumento ainda mais significativo nas despesas. O gasto público atingiu R\$ 1,1 trilhão no primeiro semestre de 2024. Os maiores volumes de gasto público foram direcionados para o pagamento de Benefícios Previdenciários e de Pessoal e Encargos Sociais, que, juntos, representam quase 60% do total de dispêndio do Governo Central. Essas duas categorias registraram um crescimento de cerca de 6,8% no período. Grande parte dessa variação é atribuída à política de valorização do salário mínimo, uma vez que muitos recursos são indexados a esse valor, fazendo com que qualquer aumento real no salário mínimo resulte em um crescimento expressivo nessas rubricas. Isso se reflete, por exemplo, nas despesas com Seguro-Desemprego e com o Benefício de Prestação Continuada (BPC), que cresceram 7,8% e 17,3%, respectivamente, acima da inflação no primeiro semestre de 2024 com relação ao mesmo período do ano anterior.

Por fim, é importante destacar o déficit nominal de 8,9% do PIB registrado pelo Setor Público Consolidado, totalizando R\$ 498,2 bilhões no semestre. Esse valor está apenas sete pontos percentuais abaixo do período de maior deterioração das contas públicas, ocorrido durante a pandemia. Além do aumento do déficit primário, houve uma elevação nos pagamentos de juros em relação ao primeiro semestre de 2023, que atingiram R\$ 454,8 bilhões, representando um acréscimo de R\$ 140,5 bilhões em comparação ao ano anterior. O aumento nos pagamentos de juros foi

impulsionado pela maior emissão de dívida pública, apesar de a taxa Selic estar em um patamar inferior ao do primeiro semestre de 2023, passando de 13,75% para 10,50% em 2024. Vale ressaltar que no acumulado em 12 meses, o déficit nominal foi de R\$ 1,11 trilhão, o maior nível da série histórica desde 2002.

Resultado nominal do Setor Público Consolidado

(Em % do PIB | Acum. de jan-jun)



Fonte: Banco Central.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

	2020	2021	2022	2023	2024*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	4,2	0,0	-1,1	15,1	-3,0
Indústria	-3,0	5,0	1,5	1,6	1,1
Serviços	-3,7	4,8	4,3	2,4	2,7
Total	-3,3	4,8	3,0	2,9	1,9
Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)					
Em R\$	7,610	9,012	9,915	10,856	11,514
Em US\$ ²	1,476	1,670	1,920	2,170	2,302
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	23,1	17,8	5,5	-3,2	3,4
INPC	5,4	10,2	5,9	3,7	4,7
IPCA	4,5	10,1	5,8	4,6	4,1
Produção Física Industrial (% a.a.)					
Extrativa Mineral	-3,4	1,0	-3,2	7,0	1,7
Transformação	-4,6	4,3	-0,4	-1,0	1,1
Indústria Total³	-4,5	3,9	-0,7	0,2	1,3
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	37	146	64	35	40
Indústria	143	720	441	286	457
Indústria de Transformação	45	439	214	103	225
Construção	95	245	193	159	205
Extrativa e SIUP ⁴	4	36	35	24	27
Serviços	-372	1.914	1.508	1.163	974
Total	-192	2.780	2.013	1.484	1.470
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	14,2	11,1	7,9	7,4	6,5
Média do ano	13,8	13,2	9,3	8,0	7,2
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	209,2	280,8	334,1	339,7	330,7
Importações	158,8	219,4	272,6	240,8	257,8
Balança Comercial	50,4	61,4	61,5	98,8	72,9
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	2,00	9,25	13,75	11,75	10,50
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	5,20	5,58	5,22	4,84	5,21
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	-9,2	0,7	1,3	-2,3	-0,9
Juros Nominais	-4,1	-5,0	-5,9	-6,6	-6,3
Resultado Nominal	-13,3	-4,3	-4,6	-8,9	-7,2
Dívida Líquida do Setor Público	61,4	55,8	57,1	60,9	64,5
Dívida Bruta do Governo Geral	86,9	78,3	72,9	74,3	78,1

Fontes: IBGE, BCB, FGV, MDIC, MTE, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1 O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 Não considera a Construção Civil e o SIUP. 4 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA GAÚCHA

	2020	2021	2022	2023	2024*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-29,6	53,0	-41,7	16,3	34,5
Indústria	-6,1	8,1	1,6	-4,0	0,5
Serviços	-5,0	4,4	3,8	2,7	0,8
Total	-7,2	9,3	-2,8	1,7	3,1
Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)					
Em R\$	470,942	581,284	592,683	640,299	687,504
Em US\$ ²	91,317	107,747	114,752	128,189	131,958
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	2	7	3	1	2
Indústria	-1	47	29	-9	28
Indústria de Transformação	0	43	22	-6	24
Construção	-1	5	7	-2	4
Extrativa e SIUP ³	0	-1	1	-1	0
Serviços	-42	90	68	55	21
Total	-41	144	100	47	51
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	8,6	8,1	4,6	5,2	5,3
Média do ano	9,3	8,7	6,1	5,3	5,5
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	14,1	21,1	22,6	22,3	18,8
Indústria de Transformação	10,4	14,4	17,7	16,8	14,6
Importações	7,6	11,7	16,0	13,8	12,1
Balança Comercial	6,5	9,4	6,6	8,5	6,7
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)					
	36,2	45,7	43,3	44,7	46,9
Indicadores Industriais (% a.a.)					
Faturamento real	-3,1	8,9	5,9	-7,2	-1,7
Compras industriais	-5,5	31,2	-0,5	-14,8	1,8
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	-4,5	5,7	-0,7	-3,3	1,5
Massa salarial real	-9,0	5,3	10,9	2,8	3,6
Emprego	-1,9	6,7	5,9	-0,8	-1,0
Horas trabalhadas na produção	-5,5	15,2	8,4	-3,5	-2,0
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS	-4,7	12,9	4,1	-5,6	0,3
Produção Física Industrial⁴ (% a.a.)					
	-5,5	9,0	1,1	-4,7	0,5

Fontes: DEE/SPGG-RS, IBGE, BCB, MDIC, MTE, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1

O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. 4 Não considera a Construção Civil e o SIUP.

Informações sobre as atualizações das projeções:

Economia Brasileira: Não houve alterações nas projeções de 2024.

Economia Gaúcha: Não houve alterações nas projeções de 2024.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Unidade de Estudos Econômicos

Contatos: (51) 3347-8731 | economia@fiergs.org.br

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul | <https://observatorioidaindustriars.org.br/>